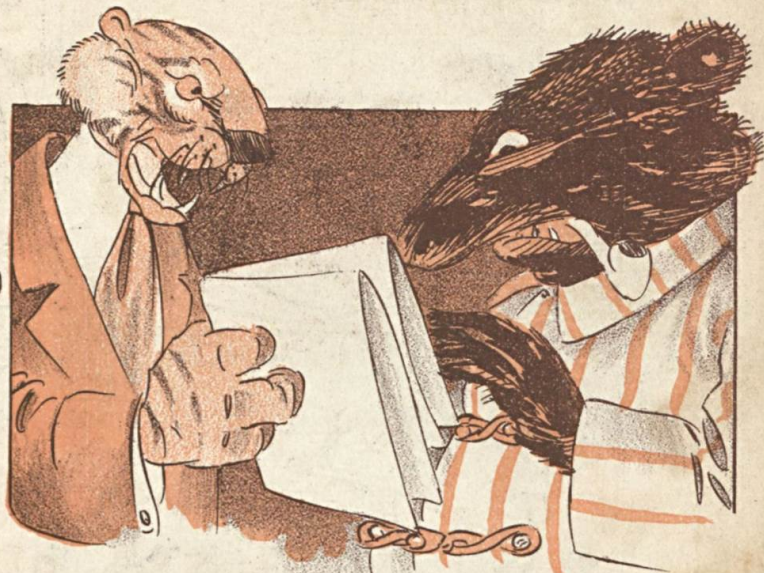
SHERLOCH HOLMES CONTRA ARSENIO LUPIN

(OS MILHÕES DO SR. SOVINA)

1) Estava *Lupin* confortavelmente sentado a ler os jornaes da manhã, quando se lhe depara o seguinte annuncio:

2) "Deseja-se alugar um creado que sirva bem e que, sobretudo, seja barato. Trata-se com o *Sr. Sovina*. Rua de tal, numero tantos. — Veja, *Gazúa* — disse *Lupin* a seu secretario — bom partido podemos tirar d'aqui.

3) Vista-se com uma roupa simples, humilde e apresente-se ao *Sovina*, que é um exacravel avarento, apezar de millionario. Não faça questão de preço; alugue-se até de graça se fôr preciso e procure saber onde estão seus milhões.
Em menos de meia hora, *Gazúa* estava completamente disfarçado.

4) Vai d'ahi, *Gazúa* apresentou-se ao *Sr. Sovina* que, apezar de muito regatear, acabou contractando-o por 5$, por mez.

5) Passaram-se dias e elle mostrava-se o modelo dos creados, sempre solicito, sempre humilde ás admoestações impertinentes do *Sr. Soviua*.

6) Porem, por mais que tivesse procurado, não lhe era possivel descobrir o cofre do usurario.

7) Nessa emergencia, toma a resolução de fallar a *Lupin*. Este calmamente, contando já com o exito da aventura, disse-lhe: — Não pregue os olhos durante a noite e procure sempre seguir os passos do nosso homem; assim descobrirá com certeza o *nosso futuro* thesouro. (*Continúa*).

(OS MILHÕES DO SR. SOVINA)

II

8) Assim dito, assim feito. Uma noite, *Gazúa* viu o *Sr. Suvina* levantar-se e dirigir-se para um quarto completamente vazio, que havia na casa. Acompanhou-o e viu-o suspender uma porta no assoalho, cousa que até então elle ignorava que alli existisse.

9) Seguindo-o muito subtilmente, chegou ao fundo d'um subterraneo, e seu espanto ainda mais augmentou quando viu o *Sr. Sovina* abrir uma grande arca, que estava cheia de moedas de todos os valores! Prompto! descobrira o thesouro.

10) O usurario, que examinava e revolvia aquellas riquezas egoisticamente, nem por sombras suppunha que estivesse acompanhado. Assim, *Gazúa* poude facilmente esconder-se, sob a escada, sem ser descoberto e esperar que elle passasse.

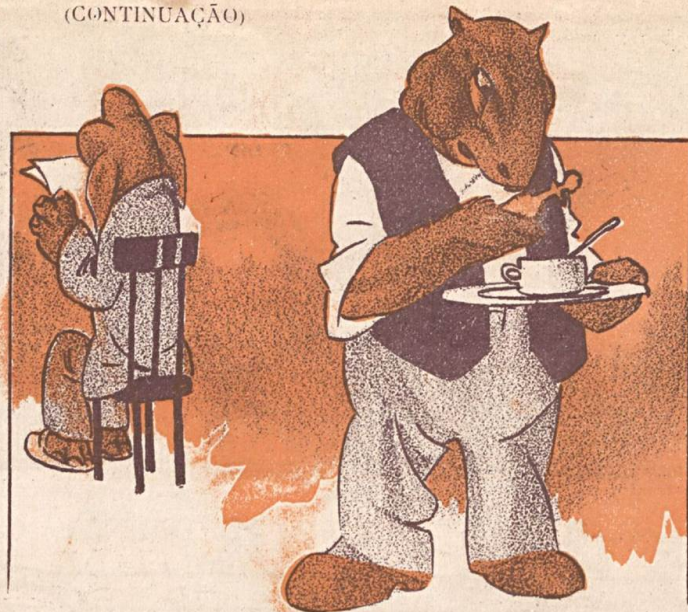
11) Como reinasse grande escuridão, depois que o *Sr. Sovina* subiu, *Gazúa* caminhou ás apalpadellas para a area. Sentiu, porém, que estava muito bem fechada com um grosso cadeado.

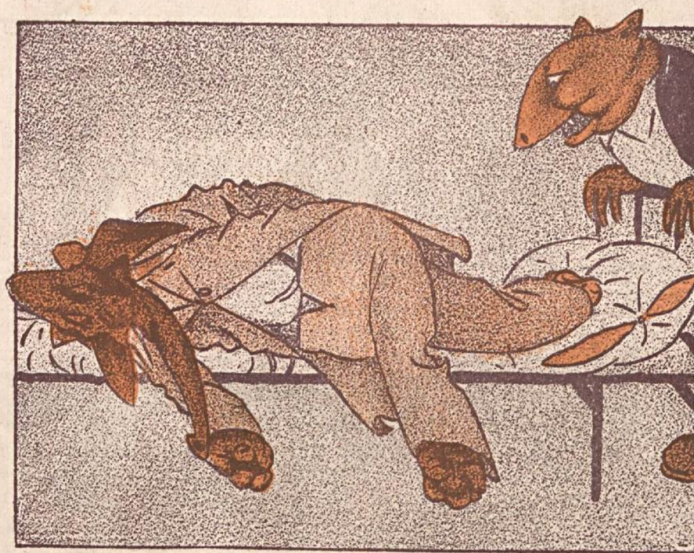
12) Sempre ás escuras, conseguiu atinar com a escada e subiu ao seu quarto. Voltando de novo, apezar de grande difficuldade, trouxe um pedaço de cêra e tomou medida da fechadura, apertando a cêra contra o cadeado.

13) No outro dia, depois de ter convenientemente combinado com *Lupin*, foi a um ferreiro e mandou fazer uma chave, segundo a fórma gravada no pedaço de cêra, dizendo que essa chave era para um armario. (*Continúa*)

SHERLOCK HOLMES CONTRA ARSENIO LUPIN

III (CONTINUAÇÃO)

1) Como a difficuldade de se apoderarem dos milhões consistisse em não ser por meios violentos, *Lupin* deu a *Gazúa* um vidro que continha um forte narcotico, para que misturasse alguma gottas ao chá do Snr. *Sovina*.

2) *Gazúa* seguiu fielmente as prescripções de *Lupin*. Deitou um certo numero de gottas no chá, que deu a beber ao usurario.

3) Devido ao narcotico, que tinha sabor delicioso, o chá tornou-se agradavel; por isso o Snr. *Sovina* pediu a *Gazúa* que lhe trouxesse outra chavena. Escusado é dizer que, repetindo o chá a seu patrão, *Gazúa* repetiu-lhe tambem a dóse de narcotico.

4) Não demorou muito que um somno intensissimo se apoderasse do usurario. E tal era seu estado de molleza que se atirou completamente vestido na cama, de maneira bem singular: descansando os pés sobre o travesseiro.

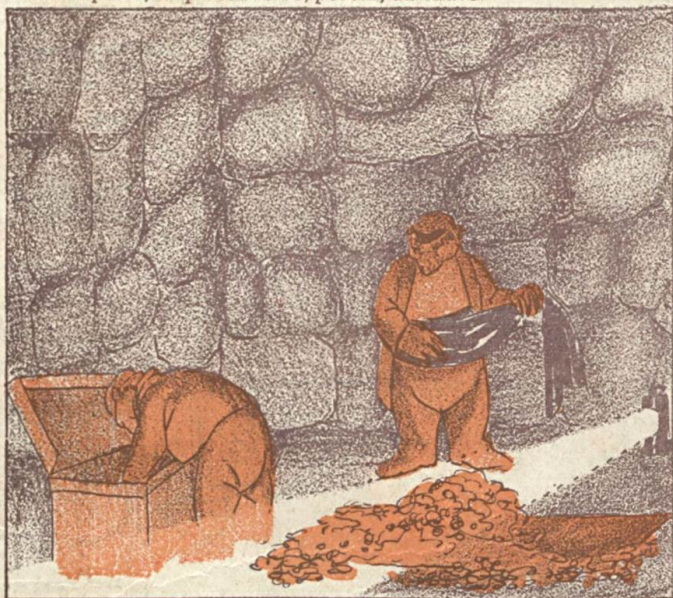
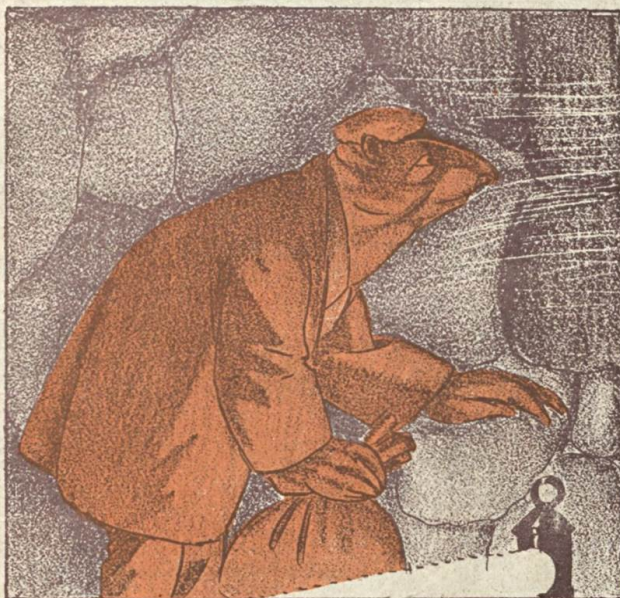
5) Sem perda de tempo, *Gazúa* corre a casa de *Lupin* para avisal-o de que nada mais restava a fazer senão darem busca ao cofre. *Lupin*, antevendo já os resultados do narcotico, esperava o seu cumplice, prompto para o *trabalho*.

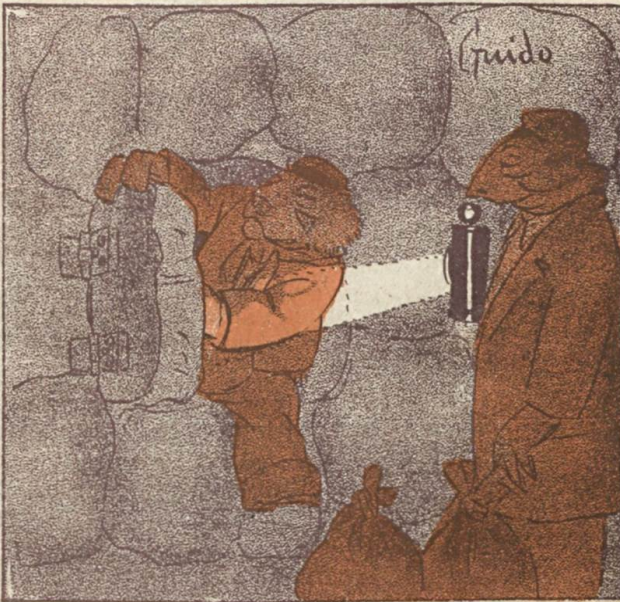
6) Assim, dirigiram-se para a casa do Snr. *Sovina*, procurando caminhar pelas ruas mais desertas, afim de evitarem as vistas de algum policia.

(*Continúa*)

(Os milhões do Senhor Sovina) (*Continuação*)

1) Com a maior facilidade puderam penetrar na habitação do usurario, pois *Gazúa*, além da chave falsa do cofre, trazia tambem a da porta da rua. *Lupin*, que vinha atraz d'elle, teve o cuidado de fechar a porta, esquecendo-se, porém, da chave.

2) Ao ver tanto dinheiro, que a arca continha, *Lupin* ficou estupefacto; e tal foi sua admiração que o indefectivel charuto lhe cahiu da bocca!

3) Desenrolando suas largas cintas, ambos as encheram d'aquella immensidade de ouro, esvasiando a arca em poucos momentos. O dinheiro, emtretanto, era demais para ser levado só por duas pessôas, ficando ainda grande porção de moedas espalhadas no chão.

4) Ao abaixar-se para apanhar a lanterna, que estava a um canto, *Gazúa* sentiu no rosto um ar muito frio e fraco. Procurando bem pela parede, viu que uma pedra estava deslocada.

5) Chamou a attenção de *Lupin* para aquillo; forçaram-n'a e ella cedeu, porém, sem cahir, e elles viram então, com grande espanto...

6) ...que o subterraneo estava dividido e, sem nenhuma hesitação, entraram por aquella porta mysteriosa.

(*Continúa*)

SHERLOCH HOLMES CONTRA ARSENIO LUPIN

(Os milhões do Sr. Sovina)

1) O subterraneo era muito estreito, como um corredor. Desejosos de conhecerem toda a sua extensão, começaram a percorrel-o. Ao cabo d'alguns minutos, devido á luz da lanterna, divisaram ao longe uma pequena porta.

2) Esta era demasiado estreita e só dava passagem a uma pessôa. *Lupin*, que é bastante precavido, disse a *Gazúa* que passasse em primeiro lugar.

3) A porta dava para um velho e abandonado poço, secco, mas muito profundo. Para se subir ou descer, havia uma escada de pedra, e d'esta forma os dois larapios puderam chegar acima, sem nenhum trabalho. O poço, entretanto, estava completamente cercado de matto e não havia por alli nenhum caminho que elles pudessem seguir.

4) Só após uma luta tremenda contra os espinhos e as asperesas do mattagal, que lhes obstava a passagem, conseguiram pôr-se ao fresco, com as vestes todas rasgadas e ensanguentadas. Chegados a casa, mudaram de roupas e começaram a contar o dinheiro, trabalho que durou 3 dias a fio.

5) Dois dias depois, tendo o narcotico perdido os seus effeitos, o Sr. *Sovina* abriu os olhos e, com grande custo, sentou-se na cama. Estava magro e pallido como um cadaver!

6) Sempre com muita difficuldade, apoiado em dous bastões, começou a andar. O seu creado não estava alli e logo um pensamento lhe occorreu: verificar o cofre.

7) Mas, oh desgraça! o cofre estava aberto e vazio! O Sr. *Sovina*, foi nesse momento victima d'uma syncope de raiva...

(*Continua*)

SHERLOCH HOLMES CONTRA ARSENIO LUPIN

1) Logo que deu accordo de si, o *Sr. Sovina* despejou-se pela rua afora, numa formidavel carreira, como se fôra o vento Sul.

2) A velocidade com que ia, entretanto, não obstou que um seu amigo, vendo-o correr assim, suppuzesse-o doido e o detivesse. Offegante, o *Sr. Sovina*, em breves e suffocadas palavras, contou-lhe tudo. Agora ia á policia pedir providencias.

3) Mas o outro não achou razoavel o que elle ia fazer; aconselhou que fosse antes consultar *Sherloch Holmes*, o grande policial amador, que *Sovina* apenas conhecia de nome.

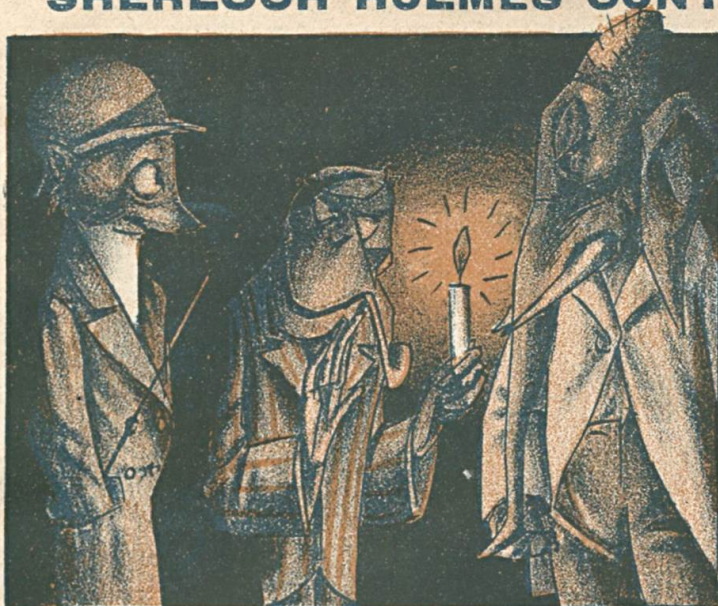
Vencido pelos conselhos de seu amigo, *Sovina* foi ao *Sherloch*.

4) Encontrou-o em companhia do *Dr. Watson*, seu amigo e chronista. Ahi, contou-lhe detalhadamente toda a sua historia; a fuga do creado, o cofre aberto e vasio, o seu ataque de nervos, etc. *Sherloch*, fleugmaticamente fumando o seu cachimbo, ouviu, com paciencia de quem sabe onde tem o nariz, o penoso caso do usurario.

5) Poucos momentos depois achavam-se todos na casa de *Sovina*. Logo a primeira cousa que feriu a attenção de *Holmes* foi a porta da rua. Perguntou se estava fechada ou não quando o Sr. *Sovina* se levantara da cama. *Sovina* respondeu-lhe que a havia encontrado perfeitamente fechada, com a chave por dentro. Logo, pensou *Sherloch*, os malandros escapuliram por outro logar.

6) Em baixo, no subterraneo, o grande policia notou que as moedas não recolhidas formavam rectangulos, o que evidentemente queria dizer que tinham sido despejadas em qualquer objecto de quatro lados. Havendo notado essa interessante circumstancia, o policial deduziu que no caso estavam implicados mais de um individuo.

(Continúa)

SHERLOCH HOLMES CONTRA ARSENIO LUPIN (CONTINUAÇÃO)

1) Naquella occasião *Sovina* era dispensavel alli; por isso, *Sherloch* aconselhou que se retirasse, e os deixassse sósinhos para melhores investigações. A descoberta do seu rico cobre dependia sómente d'elle, *Sherloch*.

2) *Sovina* achou isso razoavel; porem, mais razoavel ainda apanhar o resto de moedas que jaziam no chão, attendendo á miseria que parecia querer abrir-lhe as portas. Nada, aquelles policiaes podiam dar fim áquelles magros cobres, que lhe restavam e isso deixal-o-hia liquidado de uma vez.

3) Logo que o usurario voltou as costas. *Sherloch*, auxiliado pelo *Dr. Watson* começou a examinar todo o subterraneo, a ver se encontrava indicios da fuga dos gatunos. Eis que, subitamente, vê no chão o charuto que *Lupin*, deixara cahir. Apanhou-o. Era de uma marca superior, fabricado em Java, e *Sherloch*, conhecia a unica casa que vendia d'aquella especie de charutos.

4) — Olé! — disse o extraordinario *dective* — o malandro é de muito bôa roda para fumar cousa tão bôa! Já temos uma pista, *Watson*. procuremos agora o logar por onde os gajos escaparam. Examinaram, com grande attenção toda a parede. Chegados deante da pequena porta de pedra, que estava bem disfarçada, *Sherloch* notou que a chamma da vela derretia esparmacete de um só lado.

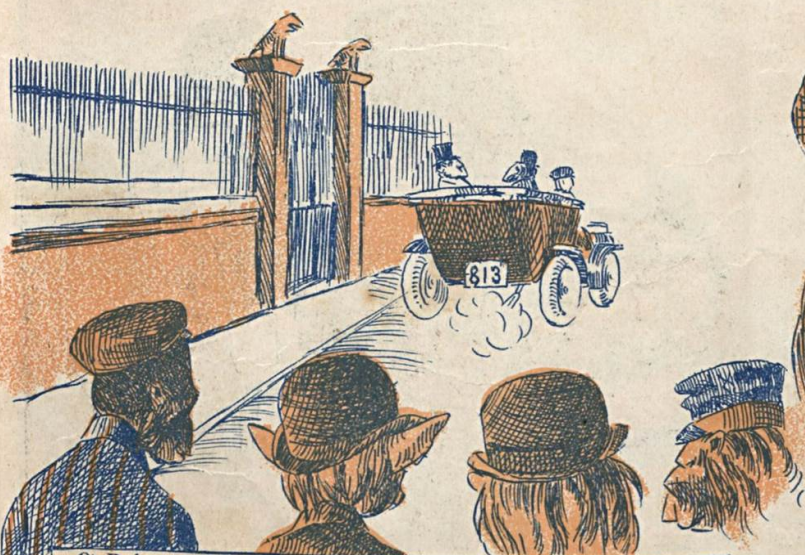
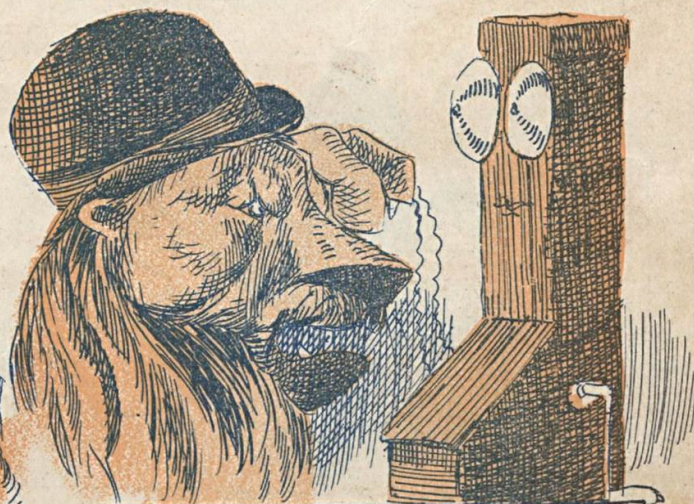
5) E foi d'essa maneira que, como *Lupin* e *Sovina*, os policiaes descobriram o extenso corredor subterraneo, que conduzia ao poço.

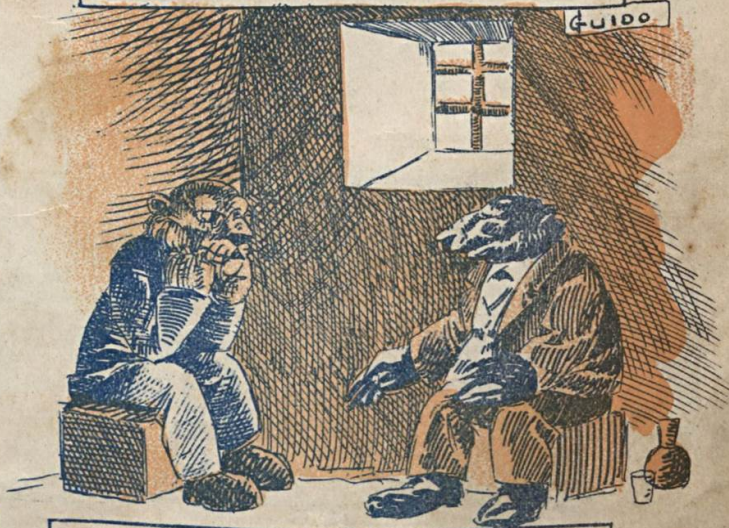
6) Chegados á superficie do sólo, viram-se cercados totalmente pelo matto. Investigando detidamente o terrreno, acharam signaes de violencia. Havia galhos de arbustos quebrados, pedaços de panno rasgado nos espinhos (que *Sherloch* guardou logo no bolso) moedas pelo chão, etc. Descoberto o caminho tomado pelos ladrões, continuaram a avançar.

SHERLOCH HOLMES CONTRA ARSENIO LUPIN

(CONCLUSÃO)

1) Chegando á casa, *Sherloch* começou a examinar todas as peças de roupa que o creado do *Dr. Bluff* lhe dera. E uma das calças, que havia levado estava quasi toda rasgada e manchada de sangue. Comparando-a ao pedaço do panno que encontrára no matto, *Sherloch* viu o padrão perfeitamente egual.

2) Logo mandou chamar o *Sr. Leão*, commissario de policia, no qual *Sherloch* depositava toda a sua confiança e lhe disse que preparasse meia duzia de homens bem armados, para dar caça a dois perigosos larapios.

3) Pela manhã do outro dia, *Sherloch*, acompanhado de toda a sua gente, bateu para a casa do *Dr. Bluff*, o qual como os leitores já devem ter descoberto, era *Lupin*, que mudára de nome. Mas, apenas distavam uns poucos de passos do portão do jardim, já o automovel, conduzindo *Lupin* e *Gazúa* se havia posto em movimento.

4) Sem perda de tempo o commissario *Leão* correu ao posto de policia mais proximo e telephonou ao chefe, pedindo urgentemente um automovel dos mais velozes.

5) Após alguns momentos de espera o automovel chegou e todos tomaram nelle logar. D'ahi, grandes corridas por todas as ruas em busca dos gatunos, sem nenhum resultado; e só ao cabo duma hora lograram descobrir o automovel 813. Vendo-se perseguido, *Lupin* mandou que o *chauffeur* desse toda a velocidade, mas em vão; alguns minutos depois os policiaes os alcançaram.

6) E d'essa maneira foram presos e encarcerados o famoso *Arsenio Lupin* e seu secretario *Gazúa*. Quanto ao dinheiro de *Sovina* já o haviam consumido, e o usurario, ao saber de tão *agradavel* noticia, dizem os jornaes, enforcou-se.